



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RICARDO HAWERROTH

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO ENVOLVENDO OS
ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Florianópolis

2023

RICARDO HAWERROTH

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO ENVOLVENDO OS ALUNOS DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Ciências Contábeis do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Moacir Manoel Rodrigues Junior, Dr.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Hawerth, Ricardo

Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de graduação em ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina / Ricardo Hawerth ; orientador, Moacir Manoel Rodrigues Junior, 2023.

33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Ciências Contábeis, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Ciências Contábeis. 2. Finanças pessoais. 3. Educação financeira. I. Junior, Moacir Manoel Rodrigues. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

RICARDO HAWERROTH

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO ENVOLVENDO OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis.

Florianópolis, 21 de junho de 2023.



Documento assinado digitalmente
Moacir Manoel Rodrigues Junior
Data: 29/06/2023 17:27:51-0300
CPF: ***.501.219-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Moacir Manoel Rodrigues Junior, Dr.
Coordenador do TCC

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Moacir Manoel Rodrigues Junior
Data: 29/06/2023 17:28:22-0300
CPF: ***.501.219-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Moacir Manoel Rodrigues Junior, Dr.
Orientador
Universidade Federal da Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
Denize Demarche Minatti Ferreira
Data: 29/06/2023 15:26:25-0300
CPF: ***.985.407-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Denize Demarche Minatti Ferreira, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal da Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
Vanessa de Meneses Silva
Data: 30/06/2023 13:35:51-0300
CPF: ***.674.274-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Vanessa de Meneses Silva, Msc.
Avaliadora
Universidade Federal da Santa Catarina

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar se o curso de graduação em Ciências Contábeis oferece uma boa educação financeira aos alunos, comparando o conhecimento em finanças pessoais dos estudantes das fases iniciais com os das fases finais e verificando se há uma evolução significativa com relação ao tema no decorrer do curso. Este estudo também contribui para que se perceba o papel do ensino superior na formação pessoal de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. A população escolhida para a pesquisa foi composta por todos os discentes de graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC), ou seja, 818 alunos. A amostra analisada corresponde a todos os estudantes que responderam ao questionário, um total de, 87 alunos. Nessa amostra, os respondentes foram desmembrados entre alunos das fases iniciais, que correspondem aos alunos da 1ª até a 5ª fases, e alunos das fases finais, que correspondem aos alunos da 6ª até a 9ª fases. Verificou-se com a presente pesquisa que o curso de graduação em Ciências Contábeis oferece uma boa educação financeira aos alunos, pois, após comparar as fases iniciais com as fases finais, foi possível perceber que os alunos das fases finais apresentam maior domínio dos conceitos de finanças, além de estarem mais propícios a tomarem melhores decisões de consumo, investimento e poupança. Esses resultados corroboram com os estudos que foram utilizados como base na presente pesquisa. Porém, alguns aspectos analisados não obtiveram relevância estatística significativa. Ademais, existem outras fontes de conhecimentos sobre finanças que também são relevantes, como a experiência prática e os conhecimentos advindos da família.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Educação financeira. Formação em Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The present research sought to analyze whether the undergraduate course in Accounting Science offers a good financial education to students, comparing the knowledge in personal finance of students in the initial phases with those in the final phases and verifying if there is a significant evolution with respect to the theme during the course. This study also contributes to an understanding of the role of higher education in the personal development of Accounting Science undergraduates. The population chosen for the research was composed of all the undergraduate students in the Accounting Science course at the Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC), that is, 818 students. The sample analyzed corresponds to all the students who answered the questionnaire, a total of 87 students. In this sample, the respondents were divided into students from the initial phases, which correspond to students from the 1st to the 5th phases, and students from the final phases, which correspond to students from the 6th to the 9th phases. It was verified with this research that the undergraduate course in Accountancy offers a good financial education to students, because, after comparing the initial phases with the final phases, it was possible to realize that students in the final phases have greater mastery of the concepts of finance, besides being more likely to make better decisions on consumption, investment and savings. These results corroborate the studies that were used as a basis in this research. However, some aspects analyzed were not statistically significant. Furthermore, there are other sources of knowledge about finances that are also relevant, such as practical experience and knowledge coming from family.

Keywords: Personal finance. Financial education. Accounting Science Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	DESENVOLVIMENTO	10
2.1	FINANÇAS PESSOAIS	10
2.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	11
2.3	ESTUDOS CORRELATOS	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3.1	PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE HIPÓTESES	14
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	17
4.1	PERFIL DOS ESTUDANTES	17
4.2	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	19
4.3	ANÁLISE DO QUI-QUADRADO	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27
6	ANEXO I	29

1 INTRODUÇÃO

As finanças pessoais e o endividamento são temas que vem assumindo cada vez mais importância. Com a implementação do plano real, o Brasil conseguiu alcançar maior estabilidade econômica, depois de ter passado por períodos de alta inflação e, em função disso, houve a necessidade de melhorar as habilidades de gerir o próprio dinheiro (LIZOTE; VERDINELLI, 2014).

Atualmente, existem produtos financeiros diferentes e diferentes informações disponíveis sobre esses produtos. Porém, o usuário da informação precisa ter conhecimentos básicos sobre educação financeira para filtrar os elementos e utilizar melhor os produtos financeiros existentes. No entanto, ainda existe uma falta significativa de alfabetização financeira no país (FELIPE; OLIVEIRA; BOTINHA, 2016).

De acordo com Lucci et al. (2006), em função da variedade de produtos financeiros que existem, as pessoas devem estar prontas para encarar situações cada vez mais complexas quando forem adquirir um bem ou serviço. Sendo que, além das diversas opções de pagamento, existem muitas opções de investimentos e, em função dessa variedade, as decisões acabam se tornando mais difíceis.

Segundo Albuquerque, Soeiro e Oliveira (2023), a educação financeira é uma ferramenta essencial para a boa gestão das finanças pessoais, pois não existem regras gerais sobre o dinheiro que funcionem para todos. Dessa forma, os indivíduos precisam possuir conhecimentos sobre o tema, para que consigam fazer um bom planejamento financeiro, adaptado a sua realidade.

Segundo Correia, Lucena e Gadelha (2015), nos dias atuais, a preocupação com a educação financeira se faz necessária para qualquer pessoa que lida com dinheiro, não sendo mais uma preocupação exclusiva dos profissionais da área financeira. Dessa forma, na medida em que a educação financeira se torna essencial e indispensável aos indivíduos, ela passa a se tornar uma prática social. Ainda assim, de acordo com Andrade e Lucena (2018, p. 105) “No Brasil, uma criança é capaz de chegar na fase adulta sem o domínio de situações financeiras básicas que vão desde a leitura de um extrato bancário, até administrar seu próprio dinheiro”.

De acordo com Lizote, Simas e Lana (2012, p. 2), a gestão financeira pessoal “consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.” Sendo que, o objetivo dessa estratégia é garantir a tranquilidade financeira do indivíduo e pode ser focada tanto no curto, como no médio ou longo prazo.

As finanças estão presentes diariamente na vida das pessoas, e a falta de seu planejamento pode levar ao endividamento. Essa situação leva muitas vezes as pessoas que estão sem dinheiro para pagar suas dívidas a dificuldades no relacionamento familiar, pessoal e profissional (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

Lizote e Verdinelli (2014, p. 2), usam como base diversas pesquisas, como as de Avard et al. (2005), Volpe, Chen e Liu (2006), Robb e Sharpe (2009) e de Mandell (2008), para afirmarem que “os estudantes saem do ensino superior sem saber claramente como funcionam as finanças. Logo não entendem de aplicações financeiras, poupança, aposentadoria, previdência, investimento em ações, entre outros”. Dessa forma, não possuem as habilidades necessárias para uma boa tomada de decisão, o que compromete a segurança financeira e padrão de vidas dos indivíduos.

Porém, segundo Felipe, Oliveira e Botinha (2016), quem possui formação em cursos de contabilidade tende a possuir uma melhor educação financeira e estar apto a tomar decisões melhores sobre pagamentos e investimentos. Estes argumentos podem fazer sentido, considerando que cursos de contabilidade oferecem disciplinas relacionadas a finanças e matemática financeira.

Considerando a importância da educação financeira na atualidade, esta pesquisa se fundamenta no seguinte problema: Qual o nível de educação financeira de profissionais de Ciências Contábeis em formação? Ao responder essa questão, o objetivo geral dessa pesquisa é apresentar o nível de educação financeira e o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis. Além do objetivo geral, a pesquisa tem como objetivos específicos: (I) Comparar o conhecimento em finanças pessoais dos alunos das fases iniciais com os alunos das fases finais para saber se um curso de graduação de Ciências Contábeis proporciona uma melhora no nível de educação financeira dos estudantes; e (II) Analisar a atitude dos respondentes em relação às questões financeiras.

Assim, considerando que os universitários de Ciências Contábeis possuem um perfil profissiográfico que os alia ao bom uso de recursos econômicos e financeiros, justifica-se que este estudo analisa o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, classificado como um dos melhores do país, segundo *ranking* universitário do jornal Folha de São Paulo (Folha de São Paulo, 2019). Ademais, este estudo contribui para que se perceba o papel do ensino superior na formação pessoal de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e espera-se também que este estudo leve a construção de novos estudos sobre o tema.

2 DESENVOLVIMENTO

A educação financeira e as finanças pessoais são temas que andam lado a lado. Enquanto a educação financeira proporciona o conhecimento necessário para que o indivíduo se relacione com o dinheiro de forma mais eficiente e saudável, as finanças pessoais compreendem o controle e gerenciamento das atividades que envolvem o dinheiro de uma pessoa ou de uma família. Logo, percebe-se que um bom nível de educação financeira pode levar a melhores práticas de gestão financeira pessoal e, conseqüentemente, a uma vida financeira mais saudável.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

De acordo com Dias et al. (2017), o governo brasileiro fez diversas tentativas para conquistar a estabilização econômica, criando planos econômicos como Cruzado, Bresser, Verão e Collor. Porém, essas estratégias tiveram ciclos pequenos de estabilidade. As grandes variações que aconteciam no mercado obrigavam as pessoas a gastarem todo seu rendimento em pouco tempo, pois a moeda se desvalorizava muito rapidamente. A estabilização econômica só foi alcançada com a implementação do Plano Real em 1994, que proporcionou melhorias na economia e na renda dos brasileiros e, além disso, fez com que a política econômica brasileira se adaptasse aos modelos econômicos de alguns países da América Latina.

Ainda segundo Dias et al. (2017), com a mudança da economia após o Plano Real, surgiram múltiplas possibilidades para se conseguir crédito no mercado, o que fez crescer o consumo da população, pois, até então, essa população tinha o hábito de não economizar e nem se planejar financeiramente. Além disso, pelo fato do crédito e das finanças estarem relacionados, eles devem ser estudados em conjunto, pois, o crédito pode trazer benefícios às finanças, se for usado corretamente, ou pode trazer prejuízos, caso seja utilizado de forma indevida e inconsciente. Para que a população brasileira tivesse uma saúde financeira melhor, seria necessário ter uma melhor educação financeira no país, para que todos soubessem planejar suas finanças e controlar seus gastos de forma consciente.

De acordo com Melo e Moreira (2020), os conhecimentos em contabilidade podem ajudar a controlar as finanças e o patrimônio dos indivíduos. Pois, alguns demonstrativos contábeis, como o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, podem ser utilizados para fazer um controle das economias que o indivíduo possui, além de proporcionar um controle sobre seu padrão de receitas e gastos. Dessa forma, a utilização de alguns conceitos

e ferramentas contábeis pode contribuir para que os indivíduos façam um melhor planejamento dos gastos pessoais.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A definição de educação financeira para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005, p. 5), é:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro.

A educação financeira pode beneficiar todos, independentemente da idade, condição financeira, ou outros fatores. Ao considerar as pessoas mais jovens, trata-se de indivíduos que estão começando suas carreiras profissionais e, muitas vezes, ainda não possuem um grande patrimônio acumulado. Nesse caso, a educação financeira pode auxiliar no planejamento de poupança e investimento, para que a pessoa aumente seu patrimônio e evite ficar endividado. Com relação as famílias, a educação financeira pode auxiliá-las em questões sobre poupança, o que pode proporcionar uma vida mais confortável, além de um futuro melhor para os filhos. As pessoas mais idosas também podem ser beneficiadas pela educação financeira, pois poderão poupar para a aposentadoria, além de proporcionar conhecimentos necessários para que sejam feitos bons investimentos com os recursos disponíveis. Dessa forma, haverá uma garantia maior de conforto e segurança para essas pessoas (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Segundo Lucci et al. (2006, p. 4), “a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves.” Além disso, a competição e as operações de mercado ficam comprometidas quando as pessoas não possuem conhecimentos necessários para fazer bons investimentos e administrar adequadamente seus recursos. Quando as pessoas dominam os conceitos financeiros e estão bem informadas, o mercado acaba se tornando mais competitivo e mais eficiente.

De acordo com Lucci et al. (2006), atualmente existe variedade de produtos financeiros disponíveis no mercado. A expansão dessa oferta se deve, principalmente, ao avanço da tecnologia e da Internet. Além de ofertar esses novos produtos, o avanço da tecnologia e da internet também tornaram maior a disponibilidade e o acesso as informações. Porém, as pessoas precisam possuir conhecimentos básicos sobre finanças para que se beneficiem dessas

inovações, pois, precisam identificar quais dessas informações lhe são úteis, além de verificar se são confiáveis, para evitar golpes.

Segundo Andrade e Lucena (2018), atualmente o mercado financeiro está mais acessível para os pequenos investidores. Da mesma forma que, os novos produtos financeiros estão surgindo e se expandindo, os empréstimos e financiamentos também estão se tornando mais comuns. Além disso, muitos trabalhadores passaram a se preocupar em poupar e investir, em função das mudanças no cenário previdenciário.

Com os produtos financeiros mais complexos e disponíveis, a educação financeira passou a ser ainda mais essencial, para que as pessoas consigam participar de forma ativa da economia e tornar o mercado mais eficiente e competitivo. Porém, mesmo com todos os benefícios da educação financeira para as pessoas e para a economia, as pesquisas realizadas apontam que os brasileiros não dominam os conceitos financeiros, e que, para muitos, os investimentos se resumem apenas a compra de bens como carro e casa. Dessa forma, é possível perceber que parte dos brasileiros possuem visão equivocada sobre investimentos e mundo financeiro (ANDRADE, LUCENA, 2018).

Albuquerque, Soeiro e Oliveira (2023), afirmam que a educação financeira é ausente no ambiente escolar, o que dificulta a elevação do nível de educação financeira dos brasileiros. Em função disso, as pessoas acabam se abstendo de planejar seus gastos a longo prazo, e a maioria dos brasileiros acaba experimentando dificuldades para tomar decisões sobre empréstimos e investimentos, além de conhecer pouco sobre riscos e instrumentos de proteção.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) analisaram se a educação financeira obtida durante a graduação tem influência significativa na atitude de consumo, poupança e investimento das pessoas. Os resultados apontaram que a maioria dos respondentes se consideram razoavelmente ou muito seguros para tratar com questões relacionadas a finanças. Além disso, a maioria dos respondentes disseram preferir adiar o consumo por um tempo visando um benefício financeiro futuro, e quase 40% dos respondentes não tem dívidas contraídas. A pesquisa também aponta que a formação acadêmica colabora para melhores decisões de investimento, poupança e consumo dos indivíduos.

Lizote, Simas e Lana (2012) descreveram o perfil financeiro pessoal dos alunos da graduação de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior, tratando as finanças pessoais pelos aspectos da gestão de crédito, gestão de ativos e educação financeira.

Considerando os principais resultados apresentados pela pesquisa, percebe-se que as características pessoais e familiares influenciam na percepção do indivíduo sobre finanças pessoais. Também foi possível perceber que os respondentes com empregos obtiveram melhores notas para a situação financeira. Além disso, ao analisar a gestão de crédito, o estudo concluiu que ao fato de os respondentes possuírem financiamentos não possui relação com a percepção dos mesmos sobre suas finanças pessoais.

Lizote e Verdinelli (2014) analisaram a relação entre o conhecimento financeiro pessoal e as características individuais de acadêmicos do curso universitário de Ciências Contábeis, cujo perfil profissional os alia ao bom uso de recursos econômicos e financeiros. Os resultados apontam que os estudantes que trabalham possuem maiores conhecimentos sobre finanças do que os estudantes que não trabalham. O estudo também indica que, à medida que progredem nos estudos, o conhecimento dos estudantes aumenta. Dessa forma, os alunos que estão matriculados nas últimas fases mostraram possuir maiores conhecimentos sobre finanças do que aqueles que estão nas fases iniciais. A renda do aluno também se mostrou ter influência, de maneira geral os alunos que possuem maiores rendas gerenciam melhor seus ativos.

Dias et al. (2017) apresentaram o comportamento financeiro dos estudantes de graduação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas no Brasil. Com base nos resultados verificou-se que, a principal fonte de conhecimento financeiro dos respondentes são suas famílias, seguido de revistas, livros, televisão ou internet, e em terceiro lugar, a universidade foi colocada como principal fonte de conhecimento financeiro. O resultado mostra que a maioria dos respondentes não fazem nenhum tipo de investimento, e menos de 5% dos acadêmicos optam por investir mais de 31% da sua renda em algum tipo de investimento.

Conceição e Braga (2019) analisaram a influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. Os resultados dessa pesquisa indicam que há contribuição do curso superior na evolução do nível de conhecimento financeiro. No entanto, o conhecimento financeiro mais avançado dos alunos nas fases finais não é necessariamente obtido na faculdade. Os indivíduos conseguem seus conhecimentos financeiros de outras fontes, o que mostra que nem sempre a faculdade fornece os conhecimentos necessários para uma boa gestão das finanças pessoais. Para os respondentes da pesquisa, os conhecimentos sobre finanças que aprenderam durante a graduação influenciam positivamente na tomada de decisões financeiras. Porém, existem outras fontes de conhecimento que são muito relevantes, como os conhecimentos adquiridos no convívio com a família e a experiência prática.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva desenvolvida com a aplicação de um questionário com os alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Constituindo uma população estimada de 818 alunos regularmente matriculados. A amostra é composta por todos os alunos que responderam ao questionário, nesse caso, 87 alunos. Trata-se de uma amostra não probabilística, selecionada por acessibilidade, devido à presença do autor na Universidade Federal de Santa Catarina.

O questionário foi aplicado entre novembro de 2022 e março de 2023, de forma *online*. Para isso, foi enviado um e-mail com o questionário para a coordenação do curso de Ciências Contábeis, para que fosse encaminhado aos alunos matriculados em todas as fases do curso. A opção pela aplicação *online* se deve a economia de recursos que essa forma de aplicação proporciona.

O questionário contém 27 questões (Anexo I), versando sobre conceitos de finanças, nível de conhecimento, perfil do respondente e decisões de consumo e investimento dos respondentes. As questões 9 e 10 foram adaptadas da Correia, Lucena e Gadelha (2015), a questão 13 foi elaborada pelo autor e as demais adaptadas de Vieira, Bataglia e Sereia (2011).

3.1 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE HIPÓTESES

Os dados coletados foram organizados em uma planilha do Excel. Nela, os respondentes foram divididos em dois grupos, que são os respondentes das fases iniciais (1ª até 5ª fase), e os respondentes das fases finais (6ª até 9ª fase). Posteriormente, foi calculado o nível de educação financeira de cada grupo. O cálculo do nível de educação financeira se deu a partir do número de acertos de cada grupo, e calculando o percentual de acertos em relação ao total. A análise dos dados se deu a partir da estatística descritiva, da diferença de média e da análise de correlação. Para verificar se existem diferenças significativas entre o nível de educação financeira dos alunos das fases iniciais e os alunos das fases finais foi utilizado o teste de Qui-quadrado.

Os métodos de análises dos dados são baseados em Vieira, Bataglia e Sereia (2011) e foram adaptados para esta pesquisa, estão descritos, a seguir, indicando os objetivos e hipóteses a serem testadas. Além disso, para mensurar o nível de conhecimento sobre conceitos relacionados a educação financeira dos respondentes e suas habilidades em reconhecer e

manipular conceitos chave em finanças, foi construída uma hipótese: H1: os alunos das fases finais possuem maior capacidade de reconhecer e manipular os conceitos chave de finanças do que os alunos das fases iniciais.

A hipótese é semelhante à apresentada por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), e as perguntas analisadas nesta hipótese são as mesmas que foram analisadas por esses autores e por Lucci et al. (2006), com exceção da pergunta 13, que foi elaborada pelo autor. Dessa forma, torna-se possível verificar se os resultados obtidos nessa pesquisa corroboram ou não com os resultados obtidos nessas outras pesquisas.

Para analisar a atitude dos respondentes em relação às decisões financeiras foi construída a seguinte hipótese: H2: os alunos das últimas fases possuem maior propensão ao risco do que os alunos das fases iniciais.

Essa hipótese também é semelhante à apresentada por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), e as perguntas analisadas nesta hipótese, da mesma forma que na hipótese 1, são as mesmas que foram analisadas por esses autores e por Lucci et al. (2006). Dessa forma, torna-se possível verificar se os resultados obtidos nessa pesquisa corroboram ou não com os resultados obtidos nessas outras pesquisas.

A seguir, o Quadro 1 apresentando a síntese da pesquisa:

Quadro 1: Síntese da pesquisa

(continua)

OBJETIVO GERAL			
Apresentar o nível de educação financeira e o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	HIPÓTESES	QUESTÕES	MÉTODO DE ANÁLISE Lucci et al. (2006)
Comparar o conhecimento em finanças pessoais dos alunos das fases iniciais com os alunos das fases finais para saber se um curso de graduação de Ciências Contábeis proporciona uma melhora no nível de educação financeira dos estudantes.	H1: Os alunos das fases finais possuem maior capacidade de reconhecer e manipular os conceitos chave de finanças do que os alunos das fases iniciais.	1, 2, 3, 5, 6, 7, 13	<p>Q1: verifica o conhecimento sobre a liquidez dos investimentos. A resposta correta é a alternativa “d”, que aponta os bens móveis e imóveis como sendo menos líquidos do que os ativos de natureza financeira.</p> <p>Q2: verifica o conhecimento dos respondentes sobre o valor do dinheiro no tempo. A resposta correta é a alternativa “c”, na qual o respondente reconhece que, mesmo aplicando a mesma quantia, o valor aplicado por mais tempo resulta em um montante maior.</p> <p>Q3: avalia se o respondente tem a noção de que, para antecipar o consumo, neste caso fazendo um financiamento, ele terá que pagar juros. Nesta questão, a alternativa correta é a letra “a”.</p> <p>Q5: analisa se o respondente tem noção de planejamento financeiro e poupança. A resposta correta para a questão é dada pelo item “b”.</p>

Quadro 1: Síntese da pesquisa

(conclusão)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	HIPÓTESES	QUESTÕES	MÉTODO DE ANÁLISE Lucci et al. (2006)
Comparar o conhecimento em finanças pessoais dos alunos das fases iniciais com os alunos das fases finais para saber se um curso de graduação de Ciências Contábeis proporciona uma melhora no nível de educação financeira dos estudantes.	H1: Os alunos das fases finais possuem maior capacidade de reconhecer e manipular os conceitos chave de finanças do que os alunos das fases iniciais.	1, 2, 3, 5, 6, 7, 13	<p>Q6: avalia se o respondente possui conhecimentos sobre o nível de segurança de determinados ativos financeiros. A alternativa correta nessa questão é a letra “b”, pois apresentava uma opção segura, com um rendimento considerável e com alta liquidez.</p> <p>Q7: verifica se os respondentes têm a percepção de que o não pagamento de dívidas leva ao aumento dessa dívida em função dos juros. Nesta questão, a resposta correta é a alternativa “d”, pois é a alternativa que aponta que, ao não pagar toda a fatura do cartão de crédito, a pessoa terá que pagar juros muito altos, e terá grandes despesas financeiras.</p> <p>Q13: foi elaborada pelo autor, e avalia se os respondentes entendem como funcionam os juros sobre aplicações financeiras, além de avaliar se os respondentes possuem conhecimentos de matemática financeira básica. Nesta questão, a resposta correta é a alternativa “b”.</p>
Analisar a atitude dos respondentes em relação a questões financeiras.	H2: Os alunos das últimas fases possuem maior propensão ao risco do que os alunos das fases iniciais.	4, 8, 11, 12, 26, 27	<p>Q4: verifica a posição que o respondente adotaria em face de uma situação como a apresentada na questão 3, ou seja, se o respondente tem a noção de que ao fazer um financiamento para ter um bem de forma imediata terá que pagar juros posteriormente.</p> <p>Q8: avalia a atitude que o respondente teria em face do problema prático apresentado na questão 7, isto é, da percepção de que, caso não pague o valor total da fatura do cartão de crédito, terá que pagar juros altos posteriormente.</p> <p>Q11: verifica a preocupação e atitudes dos respondentes no que diz respeito a aposentadoria.</p> <p>Q12: avalia se os respondentes são aversos ou propensos ao risco nos investimentos.</p> <p>Q26: avalia se os respondentes possuem dívidas e, caso possuam, busca saber se são responsáveis ou irresponsáveis com relação a essas dívidas.</p> <p>Q27: avalia se os respondentes estão satisfeitos com relação ao seu nível de conhecimento sobre educação financeira e se eles se sentem seguros para gerir seu próprio dinheiro e tomar decisões relacionadas a questões financeiras.</p>
-	-	9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	As questões 9, 10 e 14 a 25 apresentam o perfil e as características sociodemográficas dos respondentes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os resultados foram desmembrados nos tópicos, perfil dos estudantes, que apresenta informações sobre as características pessoais dos respondentes; e avaliação da aprendizagem, onde são analisadas as questões que avaliam o nível de conhecimento e as atitudes práticas dos alunos das fases iniciais e finais. Posteriormente, foi feito o teste de Qui-quadrado, para saber se existe diferença significativa do nível de conhecimentos dos alunos das fases finais em relação aos alunos das iniciais.

4.1 PERFIL DOS ESTUDANTES

As informações sobre as características sociodemográficas dos respondentes que foram utilizadas para a caracterização da amostra do estudo estão apresentadas na Tabela 1.

Esse conhecimento sobre o perfil dos respondentes foi importante para apresentar conclusões sobre as diferenças nos resultados de educação financeira, além de servir de efeito comparativo com estudos anteriores.

Tabela 1 – Estatísticas das características sociodemográficas

Variáveis		Respondentes	
		Nº	%
Sexo	Masculino	52	59,80%
	Feminino	35	40,20%
Idade	Até 20 anos	22	25,30%
	De 21 a 30 anos	58	66,70%
	De 31 a 40 anos	5	5,70%
	Acima de 40 anos	2	2,30%
Estado Civil	Solteiro	71	81,60%
	Casado/União Estável	15	17,20%
	Separado/Divorciado	1	1,10%
Mora com	Pais	48	57,10%
	Cônjuge/Companheiro(a)	18	21,40%
	Filhos	6	7,10%
	Irmãos	32	38,10%
	Outros	20	23,80%
Ocupação	Emprego Formal	65	74,70%
	Emprego Informal	15	17,20%
	Outros	5	5,70%
	Não Trabalha	2	2,30%

(continua)

Tabela 1 – Estatísticas das características sociodemográficas

(conclusão)

Variáveis	Respondentes		
	Nº	%	
Renda R\$	Até 500,00	2	2,30%
	500,01 até 1.000,00	9	10,30%
	1.000,01 até 1.500,00	26	29,90%
	1.500,01 até 2.500,00	26	29,90%
	Acima de 2.500,00	24	27,60%
Renda Familiar R\$	500,01 até 1.000,00	1	1,10%
	1.000,01 até 1.500,00	1	1,10%
	1.500,01 até 2.500,00	4	4,60%
	2.500,01 até 4.000,00	24	27,60%
	Acima de 4.000,00	57	65,50%
Períodos da Graduação	Iniciais (1º até 5º)	38	43,70%
	Finais (6º até 9º)	49	56,30%
Escolaridade do Pai	Ensino Fundamental Incompleto	27	31,40%
	Ensino Fundamental Completo	13	15,10%
	Ensino Médio Incompleto	9	10,50%
	Ensino Médio Completo	22	25,60%
	Ensino Superior Incompleto	4	4,70%
	Ensino Superior Completo	8	9,30%
	Pós-graduação Completo ou incompleto	3	3,50%
Escolaridade da Mãe	Ensino Fundamental Incompleto	22	25,30%
	Ensino Fundamental Completo	15	17,20%
	Ensino Médio Incompleto	9	10,30%
	Ensino Médio Completo	26	29,90%
	Ensino Superior Incompleto	1	1,10%
	Ensino Superior Completo	7	8,00%
	Pós-graduação Completo ou incompleto	7	8,00%

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A amostra foi composta por 87 estudantes, e conforme a Tabela 1, a maioria é solteira (81,6), do sexo masculino (59,8%), tem até 30 anos (92%), e mora com os pais (57,1%). O nível de escolaridade dos pais dos alunos respondentes aponta que grande parte dos alunos tem origem em famílias cujos pais não possuem altos níveis de escolaridade.

A maioria dos respondentes (97,6%), possui ocupação, destes, 5,7% têm alguma outra forma de ocupação, sem ser um emprego formal ou informal. Com relação a renda, é possível perceber que 12,6% dos respondentes possuem uma renda mensal líquida inferior a R\$1.000,00. Quando considerada a renda familiar, há uma concentração nas faixas de renda maiores, porém, 6,8% dos respondentes tem uma renda familiar mensal inferior a R\$ 2.500,00.

Segundo Silva, Rezende, Lima e Nganga (2022), desde sua constituição, havia uma presença predominante de homens na profissão contábil. Porém, os dados mais recentes apontam que houve uma mudança nesse cenário, pois, atualmente, 55,20% dos estudantes de Ciências Contábeis no Brasil são do gênero feminino. Assim sendo, é possível perceber que o perfil dos estudantes encontrado nessa pesquisa foi um pouco divergente do perfil atual de graduandos de Ciências Contábeis no país.

Com relação a idade dos respondentes, foi possível perceber que a maioria ingressou na faculdade logo após a conclusão do ensino médio. Porém, há também uma presença considerável de estudantes que ingressaram já com idade mais avançada no curso de Ciências Contábeis.

Ademais, para ter uma definição melhor do perfil dos respondentes, foi elaborada a questão 21, que procurou identificar a origem dos conhecimentos que os respondentes possuíam sobre finanças. Nesta questão os resultados são que 25,3% dos respondentes afirmam que adquiriram a maior parte de seus conhecimentos sobre finanças com a família, outros 2,3% disseram ter adquirido seus conhecimentos com os amigos. Outros 19,5% responderam que a universidade é o maior responsável pelo seu conhecimento e, 11,5% afirmaram que os meios de comunicação de massa são as fontes de conhecimento mais importantes. Finalmente, 41,4% concordam que a experiência é a fonte de conhecimentos sobre finanças mais importante. Considerando essas respostas, é possível concluir que a educação financeira e os conhecimentos necessários para administrar o próprio capital, podem ser advindos de diferentes fontes. Esses resultados são semelhantes aos apresentados por Lizote, Simas e Lana (2012); Lizote e Verdinelli (2014); Dias et al. (2017) e Conceição e Braga (2019), onde a família e a experiência prática também foram apontadas como principais fontes de conhecimento financeiro.

Dessa forma, o curso superior acaba não sendo a única fonte de conhecimento sobre finanças da grande maioria, e grande parte dos conhecimentos acaba vindo de experiências e da capacidade do indivíduo de transformar as informações percebidas em autoconhecimento. Esse fato também foi apontado por Vieira, Bataglia e Sereia (2011).

4.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para fazer a avaliação sobre a aprendizagem, foram analisadas as questões 1 a 8, 11 a 13, 26 e 27. Sendo que, as questões 4, 8, 11, 12, 26 e 27 estão relacionadas com o segundo objetivo específico da pesquisa, analisar a atitude dos respondentes em relação a questões financeiras.

As questões 1 a 3, 5 a 7 e 13 estão relacionadas com o primeiro objetivo específico da pesquisa, que é comparar o conhecimento em finanças pessoais dos alunos das fases iniciais com os alunos das fases finais para saber se um curso de graduação de Ciências Contábeis proporciona uma melhora no nível de educação financeira dos estudantes.

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos, mostrando o número de acertos e erros dos respondentes, que foram classificados em fases iniciais e finais, e o percentual de acertos e erros de cada grupo.

Tabela 2 – Questões sobre conceitos financeiros

Questões	Conceito abordado	Fases iniciais				Fases finais			
		Acertos		Erros		Acertos		Erros	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	Liquidez de investimentos	23	62,2%	14	37,8%	39	78,0%	11	22,0%
2	Valor do dinheiro no tempo	33	89,2%	4	10,8%	47	94,0%	3	6,0%
3	Financiamentos	29	78,4%	8	21,6%	39	78,0%	11	22,0%
5	Planejamento financeiro e poupança	26	70,3%	11	29,7%	45	90,0%	5	10,0%
6	Nível de segurança de ativos financeiros	28	75,7%	9	24,3%	44	88,0%	6	12,0%
7	Juros do cartão de crédito	35	94,6%	2	5,4%	45	90,0%	5	10,0%
13	Juros sobre aplicações financeiras	21	56,8%	16	43,2%	44	88,0%	6	12,0%

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Na questão 1, que trata sobre o conceito de liquidez de investimentos, os alunos das fases finais apresentaram um nível de acerto superior aos alunos das fases iniciais, acertando 78%, enquanto os alunos das fases iniciais apresentaram um nível de acerto de 62,2%. Esse resultado foi semelhante aos resultados obtidos na pesquisa de Vieira, Bataglia e Sereia (2011).

Na questão 2, que analisa o conhecimento dos respondentes sobre o valor do dinheiro no tempo, também há uma correlação positiva entre a compreensão do conceito e as fases cursadas, apresentando nível de acerto de 89,2% nas fases iniciais e 94% nas finais. Esse resultado corrobora os resultados apresentados por Lucci et al. (2006) e Vieira, Bataglia e Sereia (2011).

Na questão 3, que trata de financiamentos, o nível de acerto foi praticamente igual entre os alunos das fases iniciais e finais. 78% dos alunos das fases finais acertaram a questão, enquanto os alunos das fases iniciais tiveram um percentual de acerto de 78,4%. Nesta questão, as fases cursadas não apresentaram influencia no conhecimento sobre o tema. Esse resultado é contraditório ao que vinha sendo confirmado pelos resultados obtidos nas questões anteriores, de que o nível de conhecimento financeiro das fases finais é superior ao das fases iniciais (LUCCI et al. 2006; VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Na questão 5, que trata de planejamento financeiro e poupança dos respondentes, o nível

de acerto dos alunos das fases finais foi de 90%, enquanto os alunos das fases iniciais tiveram um percentual de acerto de 70,3%. Nessa questão, ao realizar o teste Qui-quadrado, foi encontrada significância entre as variáveis, indicando que a formação acadêmica foi um fator relevante no domínio desse conceito financeiro.

A questão 6, avaliou os conhecimentos sobre o nível de segurança de determinados ativos financeiros. Os respondentes deveriam escolher a maneira mais segura de realizar os investimentos, para que, em caso de desemprego, a família estivesse protegida. Nesta questão, os alunos das fases iniciais tiveram um percentual de acerto de 75,7%, enquanto os alunos das fases finais apresentaram um percentual de acerto de 88%.

O conceito financeiro sobre o uso de cartão de crédito e seus juros altíssimos foi tratado na questão 7. Essa questão apresentou tendência inversa do que foi observado nas outras questões, com exceção da questão 3. O nível de acerto desta questão foi de 94,6% nas fases iniciais e 90% para as séries finais. O nível de acertos elevado das fases iniciais, reforça a importância e relevância das outras fontes de conhecimento sobre finanças, tratadas na questão 21.

Para testar os conhecimentos sobre juros em aplicações financeiras, foi elaborada pelo autor a pergunta 13, na qual, 88% dos alunos das fases finais calcularam os juros corretamente, acertando o valor do montante, enquanto nas fases iniciais, a proporção de acerto caiu para 56,8%. Esse resultado confirma a teoria de que os alunos das fases finais possuem um conhecimento maior sobre finanças do que os alunos das fases iniciais.

A questão 4 busca saber se, na prática, os respondentes preferem financiar um bem para tê-lo imediatamente, ou se preferem poupar para comprar no futuro, visando ter um benefício financeiro. O percentual de respondentes das fases iniciais que preferem poupar para não contrair dívidas e, conseqüentemente, pagar menos pelo bem, foi de 59,5%, enquanto nas fases finais foi de 72%. Dessa forma, é possível perceber que os respondentes das fases finais possuem uma tendência maior de aplicar os conceitos que dominam na prática.

A questão 8, analisou a atitude que os respondentes têm na prática, quanto ao uso e pagamento do cartão de crédito, cujo o conceito foi tratado na questão 7. É interessante notar que, apesar dos alunos das fases iniciais terem apresentado um percentual de acerto sobre esse conceito superior aos alunos das fases finais, alguns acabam não aplicando esse conceito na prática. Pois, ao analisar a resposta da questão 8, o número de alunos que responderam à questão 7 corretamente, e que aplicam o conceito na prática, é de 91,4% dos alunos das fases iniciais e 100% dos alunos das fases finais. Pode-se afirmar então, que a coerência entre o domínio do conceito e sua aplicabilidade, é maior entre os alunos das fases finais.

Na questão 27, que se refere à segurança para tratar com questões financeiras, 78% dos respondentes das fases finais se consideram razoavelmente ou muito seguros para gerir seu próprio dinheiro. Ao analisar os alunos das fases iniciais, esse percentual cai para 54%. Esse resultado é semelhante ao apresentado por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), onde também foi constatado um nível de segurança elevado dos alunos de Ciências Contábeis para tratar com questões financeiras.

Na questão 12, que avalia se os respondentes são aversos ou propensos ao risco nos investimentos, 84% dos alunos das fases finais responderam que, se possuíssem recursos para investir, investiriam em ações, com riscos altos, ou fundos de investimentos, de risco médio. Ao analisar os alunos das fases iniciais, o percentual de alunos que investiria seus recursos em investimentos de risco médio ou alto caiu para 72,9%. Ao analisar os resultados dessa questão, juntamente com os resultados da questão 27, torna-se possível perceber que, devido ao conhecimento e segurança para gerirem seu próprio dinheiro, os respondentes das fases finais acabam apresentando uma tendência de escolherem ativos mais arriscados, e que podem gerar maiores rendimentos, para suas aplicações financeiras, evidenciando uma relação positiva entre conhecimento e risco assumido. Esse resultado diverge dos resultados de Vieira, Bataglia e Sereia (2011), onde foi evidenciada uma relação invertida entre conhecimento e risco assumido.

A questão 11 verifica a preocupação e atitudes dos respondentes no que diz respeito a aposentadoria. Os alunos que possuem algum plano de aposentadoria público ou privado correspondem a 10,8% dos respondentes das fases iniciais e 50% dos respondentes das fases finais. Já os que pretendem começar a poupar correspondem a 56,8% dos respondentes das fases iniciais e 34% das fases finais. Os demais não demonstram interesse em fazer um plano de aposentadoria ou ainda não se preocuparam com isso. É interessante notar que, apesar da baixa faixa etária dos respondentes, o número de respondentes que não apresentaram preocupação em poupar para aposentadoria é muito baixo. Esse resultado diverge dos resultados apresentados por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), onde menos de 20% dos alunos possuíam algum plano de aposentadoria.

Por fim, a questão 26 avaliou se os respondentes possuem dívidas e, se os que possuem, são responsáveis com relação a essas dívidas. Os resultados mostram que 68% dos alunos das fases finais não possuem dívidas. Com relação aos alunos das fases iniciais, esse percentual foi de 64,9%. Ao considerar os alunos que possuem dívidas, porém são responsáveis quanto a elas, o percentual foi de 29,7% nas fases iniciais e 30% nas fases finais. Finalmente, ao considerar os alunos que são irresponsáveis em relação as dívidas que possuem, o percentual encontrado foi de 5,4% nas fases iniciais e 2% nas fases finais. Dessa forma, é possível notar que a maioria

dos respondentes evitam contrair dívidas e que, os que possuem dívidas, em sua grande maioria, são conscientes e responsáveis com o pagamento das mesmas. Esses resultados são semelhantes aos resultados encontrados por Lucci et al. (2006).

4.3 ANÁLISE DO QUI-QUADRADO

O teste de Qui-quadrado foi realizado nas respostas do questionário, com exceção das respostas que tinham como objetivo conhecer o perfil sociodemográfico dos respondentes. O teste foi realizado para verificar se existe diferença significativa do nível de conhecimentos dos alunos das fases finais em relação aos alunos das fases iniciais, ou seja, para verificar se há uma correlação forte entre o número de respostas corretas com o período do curso. Para que, dessa forma, seja possível aceitar ou rejeitar a hipótese de que os alunos que estão no final do curso possuam melhores níveis de acerto que os alunos que estão no começo, tendo como fator relevante a formação acadêmica.

De modo geral, verificou-se que os níveis de acerto dos respondentes das fases finais são superiores aos níveis de acerto dos respondentes das fases iniciais, com exceção das questões 3 e 7, onde o percentual de acerto foi maior para os alunos das fases iniciais. Porém, mesmo havendo um aumento no nível de acerto das questões, na maioria das questões, de acordo com o teste aplicado, este aumento não é significativo, ou seja, não há uma relação forte entre o número de respostas corretas com o período do curso.

Apenas nas questões 5 e 13 foram encontradas significância entre as variáveis. Ao realizar o teste Qui-quadrado considerando o cruzamento de dados sobre o período do curso e a questão 5, relativa ao planejamento financeiro e poupança, obteve-se a relação estatística que é apresentada na Tabela 3:

Tabela 3 - Teste Qui-Quadrado planejamento financeiro e poupança

Questão 5 - Planejamento financeiro e poupança	Tabela real	Fases iniciais	Fases finais	Total
	Acertos	26	45	71
	Erros	11	5	16
	Total geral	37	50	87
	Tabela esperada	Fases iniciais	Fases finais	Total
	Acertos	30,20	40,80	71
	Erros	6,80	9,20	16
	Total geral	37	50	87
Valor-p do teste Qui-quadrado:				0,019

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Conforme a Tabela 3, os dados indicam evidências estatísticas de que os alunos que estão no final do curso possuem melhores níveis de acerto e, portanto, um maior nível de conhecimento sobre planejamento financeiro e poupança do que os alunos que estão no começo, tendo como fator relevante a formação acadêmica.

Ao realizar o teste Qui-quadrado considerando o cruzamento de dados sobre o período do curso e a questão 13, relativa à juros em aplicações financeiras, obteve-se a relação estatística que é apresentada na Tabela 4:

Tabela 4 - Teste Qui-Quadrado sobre juros em aplicações financeiras

Questão 13 - Juros em aplicações financeiras	Tabela real	Fases iniciais	Fases finais	Total
	Acertos	21	44	65
	Erros	16	6	22
	Total geral	37	50	87
	Tabela esperada	Fases iniciais	Fases finais	Total
	Acertos	27,64	37,36	65
	Erros	9,36	12,64	22
	Total geral	37	50	87
	Valor-p do teste Qui-quadrado:			

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Conforme a Tabela 4, os dados amostrais indicam evidências estatísticas de que os alunos que estão no final do curso possuem melhores níveis de acerto e, conseqüentemente, um maior nível de conhecimento sobre juros em aplicações financeiras do que os alunos que estão no começo, tendo como fator relevante a formação acadêmica.

Ao considerar os resultados obtidos com a realização do teste Qui-quadrado, verificou-se que os alunos de Ciências Contábeis das fases finais apresentaram maior domínio sobre alguns conceitos financeiros do que os alunos das fases iniciais, o que indica que a formação acadêmica em Ciências Contábeis proporciona uma melhora no nível de educação financeira dos indivíduos. Porém, essa evolução no nível de conhecimento não se aplica a todos os conceitos financeiros analisados na pesquisa. Esse resultado corrobora Lizote e Verdinelli (2014), onde também foi constatado que, à medida que progridem na graduação, o conhecimento sobre finanças dos estudantes aumenta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar se o curso de graduação em Ciências Contábeis oferece uma boa educação financeira aos alunos, comparando o conhecimento em finanças pessoais dos alunos das fases iniciais com os alunos das fases finais, e verificando se há uma evolução significativa dos alunos com relação ao tema de finanças pessoais no decorrer do curso. Para tanto, formulou-se as duas seguintes hipóteses relacionadas ao tema:

Hipótese 1: “Os alunos das fases finais possuem maior capacidade de reconhecer e manipular os conceitos chave de finanças do que os alunos das fases iniciais”. De maneira geral verificou-se que os alunos das fases finais apresentaram um nível de acerto das questões propostas superior aos alunos das fases iniciais. No entanto, houve duas questões em que os alunos das fases iniciais obtiveram um percentual de acertos superior aos alunos das fases finais. O teste de Qui-quadrado revelou que esta hipótese pode ser confirmada apenas para o conceito de planejamento financeiro e poupança, e para o conceito de juros sobre aplicações financeiras. A hipótese H1 não pode ser confirmada para os outros conceitos financeiros abordados na pesquisa, pois, mesmo havendo uma melhora do nível de acerto nas fases finais em quase todas as questões, esta variação não foi estatisticamente significativa.

A Hipótese 2, “Os alunos das últimas fases possuem maior propensão ao risco do que os alunos das fases iniciais”, foi confirmada evidenciando que os alunos das últimas fases do curso apresentaram a tendência maior de aplicar seus recursos em investimentos de risco médio ou alto, como ações e fundos de investimentos. Também foi possível perceber que, devido ao conhecimento e segurança para gerirem seu próprio dinheiro, os respondentes das fases finais acabam apresentando uma tendência de escolherem ativos mais arriscados, e que podem gerar maiores rendimentos, para suas aplicações financeiras, evidenciando uma relação positiva entre conhecimento e risco assumido.

Verificou-se com a presente pesquisa que o curso de Ciências Contábeis de fato oferece uma boa educação financeira aos alunos, pois, após comparar os alunos das fases iniciais com os alunos das fases finais, foi possível perceber que os alunos das fases finais apresentam maior domínio dos conceitos de finanças, além de estarem mais propícios a tomarem melhores decisões de consumo, investimento e poupança. Assim, é possível perceber que os resultados dessa pesquisa, ao apontarem uma evolução no nível de educação financeira decorrente da graduação, corroboram Lucci et al. (2006); Vieira, Bataglia e Sereia (2011); Lizote e Verdinelli (2014) e Conceição e Braga (2019).

Contudo, uma limitação desse trabalho é de se mensurar a fração de educação financeira

que é, de fato, decorrente da graduação. Isso porque existem outras fontes de conhecimento que também se mostraram relevantes, como a experiência prática e a família, que precisam ser melhores investigadas em pesquisas futuras. Tal fato se deu, pois, houve perguntas em que os alunos das primeiras fases tiveram percentual de acerto superior aos dos alunos das últimas fases. Além disso, muitos respondentes afirmaram ter a experiência prática e na família como principal fonte de conhecimentos para gerir seu dinheiro.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Elber Fernandes; SOEIRO, Wedlane Carvalho; OLIVEIRA, Alan Santos de. **Perfil dos Estudos Sobre Educação Financeira e Finanças Pessoais no Brasil: Uma Análise Bibliométrica**. Campo Grande, v.11, n.2, 2023.
- ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. **Periódicos PUC Minas**, 2018.
- AVARD, Stephen.; MANTON, Edgar; ENGLISH, Donald; WALKER, Janet. The Financial Knowledge of College Freshmen. **College Student Journal**, v. 39, n. 2, 2005.
- Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe**. oecd.org, 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf).
- CONCEIÇÃO, Arlles Santos; BRAGA, Robson. A Influência da Educação Superior nas Decisões Financeiras de Consumo e Investimento de Universitários. São Paulo, **XVI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2019.
- CORREIA, Thamirys de Sousa; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. A Educação Financeira como um Diferencial nas Decisões de Consumo e Investimento dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis na Grande João Pessoa. **Periódicos UFBA**, 2015.
- DIAS, Carina de Oliveira; ARENAS, Nádia Caren dos Santos; ARENAS, Marlene Valeiro dos Santos; SILVA, Rosália Maria Passos da. Perfil de Educação Financeira dos Acadêmicos dos Cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia de uma Instituição Federal de Ensino Superior Brasileira. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, 2017.
- FELIPE, Fany Muriell Pereira; OLIVEIRA, Tatiane Pereira de; BOTINHA, Reiner Alves. Educação Financeira: um Mapeamento das Discussões nos Ambientes Acadêmicos de Ciências Contábeis no Horizonte Temporal de 2005 a 2014. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, 2016.
- LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, Jaqueline de; LANA, Jeferson. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2012.
- LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. São Paulo, **XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade**, 2014.
- LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano dos. **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos**. São Paulo, 2006.

MANDELL, Lewis. The financial literacy of young American adults: results of the 2008 national JumpStart Coalition survey of high school seniors and college students. **University of Washington and the Aspen Institute**. 2008.

MELO, Jorge Moreira; MOREIRA, Caritsa Scartaty. Educação Financeira Pessoal: Estudo com Discentes de Ciências Contábeis. **6º Congresso UnB de Contabilidade e Governança**, 2020.

ROBB, Cliff; SHARPE, Deanna. Effect of personal financial knowledge on college students' credit card behavior. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 20, n. 1, 2009.

RUF 2019: Ranking Universitário Folha. Folha de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/>.

SILVA, Fernanda de Deus Vieira; REZENDE, Priscilla Medeiros de; LIMA, João Paulo Resende de; NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento. Mulheres e a pesquisa em contabilidade no brasil: análise das publicações em periódicos da área em 2021. **19º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2022.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: Uma Análise dos Alunos de uma Universidade Pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, 2011.

VOLPE, Ronald; CHEN, Haiyang; LIU, Sheen. An analysis of the importance of personal finance topics and the level of knowledge possessed by working adults. **Financial Services Review**, v. 15, 2006.

6 ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

- a) Poupança ou Fundos de Investimento
- b) Ações ou Dólar
- c) Conta corrente
- d) Bens (Carro, moto, imóvel...)

2. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

- a) Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas
- b) Ronaldo, porque poupou mais a cada ano
- c) Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

3. Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

- a) Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses
- b) Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista

4. Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?

- a) Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu
- b) Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto
- c) Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações

5. José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?

- a) 2 meses
- b) 4 meses
- c) 6 meses
- d) 8 meses

6. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?

- a) Depósito em conta corrente
- b) Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos
- c) Aplicações em bens como carro ou imóvel

7. Considere que Ellen, Pedro, Luís e Nanci gastam a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito. Porém, cada um realiza o pagamento de uma forma diferente:

- **Ellen sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.**
- **Pedro geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.**
- **Luís paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.**
- **Nanci sempre paga o mínimo.**

Qual dessas pessoas paga mais em despesas financeiras por ano?

- a) Ellen
- b) Pedro
- c) Luís
- d) Nanci

8. Considerando a pergunta anterior, você considera que teria uma atitude mais parecida com:

- a) Ellen
- b) Pedro
- c) Luís
- d) Nanci

9. Você planeja suas compras com antecedência?

- a) Sempre
- b) Quase sempre
- c) Às vezes
- d) Quase nunca
- e) Nunca

10. Ao fazer compras, você se preocupa com a qualidade e preço dos produtos?

- a) Sempre
- b) Quase sempre
- c) Às vezes
- d) Quase nunca
- e) Nunca

11. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- a) Não me preocupei com isso ainda
- b) Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
- c) Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- d) Tenho planos de começar a poupar para isso
- e) Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

12. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- a) Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
- b) Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
- c) Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento

d) Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

13. Se realizarmos uma aplicação de R\$ 1.000,00 durante 1 ano, com uma taxa de juros de 8% ao ano, qual será o montante

- a) Menos do que R\$ 1.080,00
- b) R\$ 1.080,00
- c) Mais do que R\$ 1.080,00

14. Qual sua fase do curso?

- a) 1° fase
- b) 2° fase
- c) 3° fase
- d) 4° fase
- e) 5° fase
- f) 6° fase
- g) 7° fase
- h) 8° fase
- i) 9° fase

15. Sexo

- a) Masculino
- b) Feminino
- c) Prefiro não declarar

16. Idade

- a) Até 20 anos
- b) De 21 a 30 anos
- c) De 31 a 40 anos
- d) Acima de 40 anos

17. Estado civil

- a) Solteiro
- b) Casado/União Estável
- c) Separado/Divorciado
- d) Outros

18. Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

- a) Até R\$ 500,00
- b) R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- c) R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- d) R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- e) Acima de R\$ 2.500,00

19. Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?

- a) Até R\$ 500,00
- b) R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- c) R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- d) R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- e) R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00
- f) Acima de R\$ 4.000,00

20. Aproximadamente, qual é o percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens?

0% 1 a 10% 11 a 20% 21 a 40% Acima de 40%

- Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)
- Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)
- Poupança e Investimento
- Financiamento e prestações para aquisição de bens
- Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)
- Outros

21. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

- a) Em casa com a família
- b) De conversas com amigos
- c) Em aulas na faculdade
- d) De revistas, livros, TV e o rádio
- e) De minha experiência prática

22. Qual sua fonte principal de renda?

- a) Emprego formal
- b) Emprego informal
- c) Não trabalha
- d) Outros

23. Assinale quais as pessoas que residem com você? Marque mais de uma resposta se for o caso

- a) Pais
- b) Cônjuge/Companheiro(a)
- c) Filhos
- d) Irmãos
- e) Outros

24. Nível de escolaridade do seu pai

- a) Ensino Fundamental Incompleto
- b) Ensino Fundamental Completo
- c) Ensino Médio Incompleto
- d) Ensino Médio Completo
- e) Ensino Superior Incompleto
- f) Ensino Superior Completo
- g) Pós-graduação Completo ou incompleto
- h) Outro

25. Nível de escolaridade da sua mãe

- a) Ensino Fundamental Incompleto
- b) Ensino Fundamental Completo
- c) Ensino Médio Incompleto
- d) Ensino Médio Completo
- e) Ensino Superior Incompleto
- f) Ensino Superior Completo
- g) Pós-graduação Completo ou incompleto
- h) Outro

26. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

- a) Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
- b) Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
- c) Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
- d) Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

27. Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- a) Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- b) Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- c) Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- d) Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COORDENADORIA DE TCC

ATA DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO ALUNO:

RICARDO HAWERROTH

No dia 21 do mês de junho de 2023, às 14:00 hs, no(a) Florianópolis, SC, reuniu-se a comissão designada pela portaria 24-23/1, da coordenadoria de TCC do Curso de Ciências Contábeis, para arguição e defesa do trabalho apresentado pelo aluno acima citado. O trabalho apresentado tem por título:

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO ENVOLVENDO OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Terminada a apresentação e defesa, os professores da banca constituída por Moacir Manoel Rodrigues Junior (Orientador), Denize Demarche Minatti Ferreira e Vanessa de Meneses Silva atribuíram notas que foram encerradas em envelope fechado e entregue à Coordenadoria de TCC conforme estabelecido no regulamento de TCC, tendo sido determinada pela banca examinadora a necessidade de efetuar as seguintes modificações na versão final do trabalho a ser entregue à Coordenadoria de TCC, no prazo definido no regulamento de TCC de modo que este trabalho seja disponibilizado para consulta pública na biblioteca universitária da UFSC:

Florianópolis, 21 de de 2023.



Documento assinado digitalmente

Moacir Manoel Rodrigues Junior

Data: 22/06/2023 14:22:18-0300

CPF: ***.501.219-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Moacir Manoel Rodrigues Junior

Presidente



Documento assinado digitalmente

Denize Demarche Minatti Ferreira

Data: 22/06/2023 15:37:27-0300

CPF: ***.985.407-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente

Vanessa de Meneses Silva

Data: 22/06/2023 14:55:27-0300

CPF: ***.674.274-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente

RICARDO HAWERROTH

Data: 22/06/2023 22:50:15-0300

CPF: ***.679.129-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Ricardo Haverroth

Aluno

Aberto o envelope verificou-se que o(a) Aluno(a) obteve nota final 9,0.



Documento assinado digitalmente

Moacir Manoel Rodrigues Junior

Data: 22/06/2023 14:22:40-0300

CPF: ***.501.219-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Professor Moacir Manoel Rodrigues Júnior - SIAPE 1258025
Coordenador de TCC